

ANISTIA
Para ele, luta contra a ditadura e terrorismo não se confundem

Nilmário defende militantes

TIAGO PARIZ E LEONEL ROCHA
DA EQUIPE DO CORREIO

O ex-ministro Nilmário Miranda, secretário Especial de Direitos Humanos no primeiro governo Lula, criticou ontem as declarações do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, que comparou as ações de militantes de esquerda durante a ditadura militar a atos terroristas. "Dizer que militante num regime de exceção é terrorista é chamar Michele Bachellet (presidente do Chile) e Nelson Mandela (ex-presidente da África do Sul) de terroristas. Ele confundiu tu-

do. Terrorismo é quando alguém pega em armas para combater um estado de direito e na época vivíamos num regime de exceção", afirmou Miranda. Questionado se as ações das Forças Armadas Revolucionárias Colombianas (Farc) não se enquadrariam na sua definição de terrorismo por lutarem contra um governo democraticamente eleito, Nilmário evitou a comparação. Disse que esse tipo de classificação em tempos democráticos é muito mais complexa, tanto que, segundo ele, nem o Tribunal Penal Internacional tem uma definição clara do que é terrorismo. Para ele, as análises devem ser feitas ponto a ponto. Nilmário alertou para o



Jose Utrilla/CB/Da Press - 10/1/08

“TERRORISMO É QUANDO ALGUÉM PEGA EM ARMAS PARA COMBATER UM ESTADO DE DIREITO E NA ÉPOCA VIVÍAMOS NUM REGIME DE EXCEÇÃO”

Nilmário Miranda, ex-ministro de Direitos Humanos no primeiro governo Lula

risco de o Brasil ser questionado na Corte Interamericana de Direitos Humanos se não punir os acusados de tortura. Ex-deputado federal do PT que participou ontem como observador da reunião do diretório nacional do partido, Nilmário defendeu a inclusão nas resoluções do encontro de uma moção de solidariedade aos ministros da Justiça, Tarso Genro, e dos Direitos Humanos, Paulo Vanuchi. Os dois defendem a punição dos coronéis da reserva do Exército Carlos Alberto Brilhante Ustra e Auril do Santos Maciel, que já falecido, pela prática de tortura quando foram comandantes do DOI-Codi de São Paulo. Nilmário disse ainda que, em re-

lação ao grupo colombiano, o PT se limita a defender a abdição da luta armada para que entrem no jogo democrático do país vizinho. O ex-ministro — preso político e um dos torturados pela ditadura militar — lembrou ainda que durante o Foro de São Paulo, instância de discussão da esquerda latino-americana no começo da década de 1990, grupos armados da Argentina e Chile não foram aceitos e as Farc não participaram. "Não cabe debater terrorismo quando tem regime de exceção. O que cabe é discutir o que é terrorismo num regime democrático. No contexto democrático, o PT insta os grupos como as Farc a participarem do processo e não fazer luta armada", disse.

Contestação O ex-ministro também criticou a Advocacia-Geral da União (AGU) por ter contestado a ação do Ministério Público Federal que pede a condenação dos ex-oficiais. "Com isso, eles (os advogados da União) tomaram uma posição de o Estado brasileiro assumir a defesa da tortura. Seria a mesma coisa que a Alemanha democrática defender os agentes do nazismo ou o Chile defender o (ex-presidente) Pinochet", disse. Ele lembrou que o Brasil é signatário de acordos internacionais que considera a tortura crime de lesa-humanidade e imprescritível.

A polémica no governo federal sobre a aplicação da lei de Anistia e a punição ou não de militares acusados de tortura terá o outro capítulo na próxima semana, quando a AGU apresentará ao Supremo parecer sobre o assunto. Os ministros do STF vão se pronunciar sobre a ação impetrada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) que pede interpretação final. O relator da ação apujizada pela ordem, ministro Eros Grau, pediu informações ao Executivo e ao Congresso sobre documentos que possam esclarecer a atuação das Forças Armadas no combate às organizações de esquerda durante a ditadura.

PARTIDOS
Legenda propõe antecipar escolha do candidato de 2010

PT quer consolidar Dilma

TIAGO PARIZ
DA EQUIPE DO CORREIO

O PT começa a dar os primeiros passos para consolidar a candidatura da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, à Presidência da República em 2010. O partido quer antecipar o processo de escolha do nome para agilizar a negociação com os aliados e fazer frente com aos adversários colocados no páreo. O tema foi tratado ontem em reunião do Diretório Nacional, numa demonstração de que os petistas abraçaram de vez a ideia do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de adotar Dilma como sucessora. No encontro, ela foi citada como o nome mais forte

dentro do partido para manter a atual linha administrativa. "É natural o debate antecipado. E o nome mais forte é o da ministra Dilma, porque ela é da confiança e apoiada pelo presidente Lula", afirmou o presidente petista, Ricardo Berzoini, lembrando que outros nomes podem surgir na disputa.

O dirigente afirmou que todas as resistências a uma possível candidatura da chefe da Casa Civil já foram contornadas. "Posso dizer com clareza que não há ninguém contra a candidatura da Dilma dentro do PT", sustentou Berzoini. O líder do governo na Câmara, deputado Henrique Fontana (RS), disse que a antecipação da escolha visa confrontar as inten-



RICARDO BERZOINI (D), PRESIDENTE DO PT: É NATURAL O DEBATE ANTECIPADO DA PRÓXIMA DISPUTA PRESIDENCIAL

ções do PSDB e acelerar a discussão da aliança com os partidos governistas que desejam ficar ao lado do PT em 2010. "Precisamos acelerar a escolha sem nos afogarmos. O processo está em curso porque está todo mundo pensando nisso. A direção que não enfrentar o que está na boca do povo ficará defasada", disse Fontana.

Como o PSDB tem dois potenciais candidatos (os governadores de São Paulo, José Serra, e de Minas Gerais, Aécio Neves), os petistas avaliam que os adversários estão na frente das negociações político-eleitorais. Tanto que os tucanos estão bastante determinados no flerte com o PMDB, que também é visto como um potencial vice na chapa enca-

beçada por Dilma Rousseff. Os petistas argumentam que a ministra, apesar de todo o esforço feito na eleição municipal para se tornar figura conhecida nacionalmente, ainda tem densidade eleitoral menor que dois pré-candidatos: José Serra e o deputado Ciro Gomes (PSB-CI), outro nome colocado na praça como presidencial.

O vice-presidente do PT e assessor para assuntos internacionais de Lula, Marco Aurélio Garcia, defendeu Dilma ao afirmar que é preciso ter densidade política e não ser um mero "poste" do presidente. "Ninguém elege um poste, e se eleger se dá mal. O Lula sabe disso. É preciso eleger alguém com substância", afirmou Garcia.

Direção Na reunião do Diretório Nacional, ficou definido que o processo de escolha dos próximos dirigentes será em novembro do ano que vem. Venceu a proposta do atual presidente Ricardo Berzoini. A candidatura presidencial será oficializada apenas em fevereiro de 2010, durante congresso da legenda. Antecipar o debate é uma maneira de chegar com o jogo totalmente definido, inclusive, conforme sonham os petistas, de saber quem serão os aliados. Até lá o PT deverá ter um novo presidente. Berzoini espera que seu sucessor seja o chefe de gabinete de Lula, Gilberto Carvalho. "O Gilberto conta com apoio de muita gente e se decidir sair candidato terá o meu também", disse o presidente nacional do PT.

A direção referendou o apoio ao deputado Michel Temer (PMDB-SP) à Presidência da Câmara e ao senador Tião Viana (PT-AC) na disputa pelo comando do Senado. Berzoini descartou apoio ao senador José Sarney (PMDB-AP). "Quem tem candidato não pode apoiar outro candidato", disse.

correiobraziliense.com.br

Ouça entrevista: deputado Henrique Fontana (PT-RS)



VANUCHI: PAÍS PRECISA JULGAR OS TORTURADORES

Pedido de reavaliação

O ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Paulo Vanuchi, formalizou ontem o pedido para que a Advocacia-Geral da União (AGU) reconsidere a contestação feita a uma ação impetrada pelo Ministério Público Federal que pede a condenação de oficiais do Exército acusados de tortura durante a ditadura. A ação do MPF considera que a Lei de Anistia, de 1979, não engloba o crime de tortura. Vanuchi entregou uma nota técnica ao advogado-geral da União adjunto, Evandro Gama, argumentando que o crime de tortura é imprescritível e voltou a pedir a abertura de arquivos com informações sobre a atuação dos militares durante a ditadura. O documento assinado pela assessoria do ministro destaca que "o governo federal está alinhado com a jurisprudência da Corte Interamericana quanto à relevância do direito à memória e à necessidade de apoiar a responsabilização por atos violatórios que atentem contra a dignidade da pessoa humana". A argumentação do ministro Vanuchi é a de que o Brasil pode ser condenado nos fóruns internacionais por não ter punido torturadores, com implicações em seus interesses na política externa. O ministro lembra que o relatório final da comissão interministerial sobre a guerrilha do Araguaia, também assinado pela AGU, exige a localização de documentos das Forças Armadas sobre o paradeiro de guerrilheiros ainda hoje desaparecidos (TP e LR).



Do 1º ao 5º ano, objetivamos que as crianças:

- Aprendam a lidar com as emoções.
- Adquiram autonomia no aprendizado.
- Construam imagem positiva de si mesmas.



PROJETOS

- **Solidariedade:** Jovens integrados em Projetos de Responsabilidade Social Projeto Irmão mais Velho.
- **Responsabilidade:** Participação em projetos de responsabilidade ambiental Projeto Ecotrilhas.
- **Cidadania Planetária:** ONUVINCI: Simulação da ONU.



Os doze anos que o seu filho passa em uma escola – do 1º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio – fazem uma grande diferença em sua vida. É durante esse período que o indivíduo desenvolve habilidades e competências fundamentais à vida em sociedade. É nesse espaço de tempo que o jovem estrutura seu caráter e aprende a lidar com suas emoções.

INFRA-ESTRUTURA MODERNA:

- Laboratórios de Física, Química, Biologia e Matemática de última geração.
- Bibliotecas informatizadas e com acervo atualizado.
- Auditório.
- Salas para projeção com lousa eletrônica.
- Salas de aula do ensino médio equipadas com dashow.



UNIDADE TAGUATINGA:

Agora também com turno vespertino do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.



LEONARDO DA VINCI. TUDO QUE VOCÊ ESPERA DE UMA GRANDE ESCOLA. E MUITO MAIS.

Nossa missão é formar cidadãos completos, jovens íntegros, éticos, solidários, criativos, empreendedores, preparados para enfrentar e vencer desafios e abraçar um futuro repleto de realizações. Matricule seu filho no Leonardo da Vinci. É o melhor presente para seu futuro. LEONARDO DA VINCI. A ESCOLA DA SUA VIDA.



Matriculas:
(61) 3226-6703
(61) 3340-1616
(61) 3351-0606

Saiba mais:
www.leonardodavincif.com.br

ATIVIDADES DIFERENCIADAS:

- Feira Cultural.
- Projetos literários.
- Oficinas de redação.
- Xadrez.
- Eventos esportivos.
- Eventos culturais.
- Saídas de campo.
- Excelente desempenho em Olimpíadas do Conhecimento (Matemática, Física, Química e Geografia).
- Elevado índice de aprovação no PAS, UnB e demais vestibulares.
- Parceria com a Casa Thomas Jefferson.



"Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende."

Leonardo da Vinci



AS VISÕES DO DIRETÓRIO

Eleição Interna
● Ficou definido que o processo de escolha dos próximos dirigentes ocorrerá em 22 de novembro de 2009, como havia proposto Ricardo Berzoini. O Congresso ficou também mantido para fevereiro de 2010.

Crise econômica
● Os petistas querem se distanciar dos tucanos e dizem que a melhor maneira de enfrentar as turbulências é com medidas anticíclicas para aumentar o investimento e reduzir a ortodoxia econômica.

Sucessão no Congresso
● O partido apoia o deputado Michel Temer (PMDB-SP) à Presidência da Câmara e o senador Tião Viana (PT-AC) ao comando do Senado. Não existe mais vinculação entre os pleitos, mas os petistas querem apoio dos peemedebistas.

Antipetismo
● A Direção Nacional também avalia que as eleições de São Paulo e Porto Alegre demonstraram que houve um aumento da rejeição ao partido em praças onde eram fortes. Os esforços precisam ser concentrados para avaliar as melhores medidas.

Eleição presidencial
● Os petistas querem antecipar a escolha e colocar a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, na campanha. O objetivo é facilitar acordo com os aliados e fazer frente aos candidatos da oposição.

Classe média
● O partido quer fazer uma reaproximação com a classe média porque a considera também importante para eleger o sucessor de 2010.